

Os Estoques de Café do IBC

Em março do ano em curso, sob a presidência do dr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, representante do governo de São Paulo na Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, foi constituída a Comissão de Tombamento e Classificação dos Estoques Oficiais de Café. Foi indicado para secretário-geral dessa Comissão o dr. Jose Fernal Filho, oficial administrativo do Ministério de Relações Exteriores. Técnicos da autarquia cafeeira também integram a Comissão. Inicialmente para ela trabalharam 70 pessoas. Hoje seus quadros estão reduzidos a 28 funcionários e técnicos.

Como se sabe, os cafés das últimas safras foram adquiridos por firmas interventoras para isso credenciadas pelo governo federal. A transferência desses cafés, das firmas interventoras para o IBC ainda está em fase de processamento. Somando-se os dados da verificação feita pela Comissão com os fornecidos pelas firmas interventoras conclui-se pela existência de 45 milhões de sacas de café, inclusive 7 milhões de sacas de café-espurgo, atualmente em processo de eliminação, pela queima. A economia de armazenagem e a redução de despesas em construções de novos armazéns resultante dessa operação é estimada em Cr\$ 2.960.000.000,00 para um período de 12 meses: maio a maio. Além disso, com a operação de eliminação desse espurgo abriu-se espaço para acomodar outro tanto de cafés da safra em curso.

Cumpre assinalar que a qualidade e a quantidade de cafés pesquisadas conferiram, salvo raras exceções, com os assentamentos contábeis do IBC. As 2.613 sacas dadas como desaparecidas podem ser estatisticamente consideradas desprezíveis em face do vulto da operação-tombamento. Comprovou-se, ainda, a eficiência e a honestidade dos funcionários da autarquia.

A existência real ao término da eliminação do espurgo, sem incluir os cafés da safra em curso, será de 38 milhões de sacas. Até o término da safra de 1961-62, isto é, a 1.º de julho de 1962, esse estoque deverá ser deduzido de 5 a 6 milhões de sacas correspondentes ao consumo interno do País. Isso significa que o montante, naquela data, seria de 32 milhões de sacas, na hipótese do consumo mais alto. É necessário, contudo, somar-se a esse subtotal as sobras da safra em curso, que estão calculadas em cerca de 18 milhões de sacas. Che-

ga-se, assim, à conclusão que ao iniciar-se a comercialização da safra de 1962-63 o Brasil terá uma disponibilidade de café de 50 milhões de sacas.

A segunda etapa dos trabalhos da Comissão de Tombamento e Classificação refere-se, sobretudo, ao problema qualitativo do café. Objetivou-se a racionalização da estocagem, a fim de que os cafés pudessem ser melhor aproveitados na comercialização, seja no tocante ao consumo interno, seja no pertinente a eventuais exportações. Esse serviço de reclassificação já foi iniciado com os cafés produzidos no Estado do Espírito Santo. Com essa medida já se melhorou o padrão qualitativo dos cafés destinados às populações nordestinas. É de se presumir que em consequência da melhoria da qualidade o consumo seja ativado. Podemos ainda adiantar, a título exemplificativo, que somente na cidade de Vitória, a redução nas despesas de armazenagem resultantes desse trabalho eleva-se a mais de 80 milhões de cruzeiros mensais. Ainda no próximo mês essa reclassificação será estendida aos demais Estados cafeeiros. Após a reclassificação esses cafés serão padronizados. Espera-se obter café tipo 5/6 para melhor. A terceira etapa do trabalho, a que nos referimos no início deste noticiário, deverá ser representada justamente pela padronização. Ao passar para a fase de rotina o Serviço de Classificação poderá ser executado pelo próprio IBC.

Como resultante da reclassificação estima-se que serão extraídos dos estoques oficiais entre 15 e 20% de resíduos e cafés excessivamente baixos. Em contrapartida será possível aproveitar os tipos mais altos para uma classificação quanto à bebida. Os resíduos serão destinados à adubação, industrialização ou outro destino que não seja o consumo como bebida.

É interessante salientar que o Serviço em execução é inteiramente autofinanciável. A primeira fase da operação, por exemplo, custou 9,5 milhões de cruzeiros, sem embargo de inicialmente estar estimada em 10,5 milhões. Isso representa em média um custo de 21 centavos por saca. A segunda fase deverá custar cerca de 10 cruzeiros por saca. As vantagens, porém, serão sensíveis. Podemos ainda informar que estão em estudo sugestões no tocante ao armazenamento que redundarão em uma economia no primeiro ano da ordem de 4 bilhões de cruzeiros.

BATATAS PARA SEMENTES?

SEMENTES DE BATATA?

Só da fornecedora tradicional que introduziu no Brasil as variedades hoje tão procuradas.

**SEMENTES IMPORTADAS ORIGINAIS
SEMENTES NACIONAIS CERTIFICADAS**

Especialidades para a bataticultura em inseticidas, fungicidas e pulverizadores para terrenos acidentados.

DELTA SOCIEDADE COMERCIAL LIMITADA

Rua Dom Geraldo, 46 — Conjunto 406 — Caixa Postal, 1799

Enderço Telefográfico: DELRAM — RIO DE JANEIRO